

RELATÓRIO DO INQUÉRITO SOBRE A TRANSIÇÃO POLÍTICA EM ANGOLA

NOVEMBRO 2025


HANDEKA
ASSOCIAÇÃO CÍVICA

ÍNDICE

1. MATERIAL E MÉTODOS.....	10
1.1. Planeamento e Colecta Dados	10
1.2. Emparelhamento dos Dados, Ponderação e Análise de Resultados.....	11
2. ANÁLISE DE RESULTADOS	13
2.1. Análise dos Indicadores Principais.....	13
2.1.1. Percepção da Victória do MPLA.....	13
2.1.2. Perdão Popular a João Lourenço.....	17
2.1.3. Apoio à Suspensão do MPLA	19
2.2. Participação e Perspectivas para Estudos Futuros	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
4.REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS.....	28

NOTA INTRODUTÓRIA

Na sequência dos recentes acontecimentos pós-eleitorais em Moçambique e da identificação de padrões semelhantes no contexto político angolano, a Handeka, enquanto organização cívica comprometida com a consolidação da democracia e da paz social, decidiu realizar um estudo de opinião sobre a credibilidade do sistema eleitoral, a legitimidade das instituições governativas e as perceções da cidadania quanto a possíveis vias de resolução pacífica de eventuais impasses políticos.

Como membro do Movimento Cívico Mudei, a Handeka realizou oito sondagens de intenção de voto nos meses que antecederam o pleito de 2022, com a participação de mais de 100 inquiridores em 107 municípios do país.

Posteriormente, em parceria com o Mosaiko, o LAB e o P-DEIAM, foram conduzidos vários estudos de opinião, de âmbito nacional e regional, baseados em métodos estatísticos elementares, com nível de confiança de 95% e margens de erro entre 1% e 3,2%, dependendo da dimensão da base amostral.

O presente estudo tinha como meta inicial a recolha de 50 000 respostas, observando a proporcionalidade entre zonas rurais e urbanas e assegurando a paridade de género para fins comparativos. Embora essa meta não tenha sido plenamente atingida, foram recolhidos cerca de 40 000 inquéritos, dos quais aproximadamente 36 000 foram validados.

A decisão de encerrar a recolha neste ponto baseou-se em critérios de validade estatística – posto que o aumento do número de respostas, a partir da amostra já recolhida, produziria um impacto marginal na redução da precisão – bem como em considerações de ordem logística e financeira, tendo em conta a complexidade operacional e os custos associados à cobertura nacional de um inquérito desta dimensão. A composição final da amostra e os procedimentos de estratificação adoptados são apresentados nas páginas seguintes, juntamente com a descrição pormenorizada da metodologia aplicada.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Material e Métodos

A seleção dos materiais e métodos para este estudo de opinião foi determinada considerando as suas especificidades. Para efeitos de síntese, são apresentados no quadro abaixo cada um dos itens que configuram a sua caracterização.

Quadro 1 - Resumo de Informação Técnica do Inquérito

Item	Descrição
Universe	Cidadãos angolanos em idade eleitoral
Desenho Amostral	Amostra nacional representativa, aleatória, estratificada, multi-etápica e probabilística
Estratificação	Sexo e domínios territoriais (Resto Urbano, Resto Rural, Luanda)
Ponderação	Feita considerando a probabilidade de seleção do respondente
Margem de Erro	± 0.53 pontos percentuais a um nível de confiança de 95%
Tamanho Amostral	35 963
Efeito de Desenho	1,06
Línguas utilizadas	Português

Cinco foram as etapas que definiram o desenvolvimento deste inquérito, nomeadamente: Planeamento, Colecta de Dados, Emparelhamento dos Dados, Ponderação e Análise de Resultados. As próximas secções oferecem mais detalhes sobre os materiais e métodos utilizados em cada um destes estágios.

1.1. Planeamento e Colecta de Dados

O ponto de partida foi o Censo Populacional de 2014, para se determinar a proporção entre a população rural e urbana no país. Desse documento derivou a informação de que aproximadamente 37% da população habita em municípios eminentemente rurais e 63% em municípios urbanos. Uma posição diferenciada entre os municípios urbanos se dá àqueles situados na província de Luanda que, por si só, alberga em torno de 27% da população total do país, tendo uma condição particular, pois, para além de ser a capital e principal centro económico, congrega uma amálgama de cidadãos originários de todos os cantos do país, criando idiosincrasias muito próprias que a distinguem dos outros centros urbanos.

A escolha de municípios onde se viriam a realizar os inquéritos subordinou-se à localização de residência ou proximidade dos inquiridores já com experiência, reduzindo a necessidade de formação intensiva e de despesas com deslocações. Um total de 40 387 entrevistas foram realizadas por 45 inquiridores, em 29 municípios, de 10 províncias do país, das quais 35 963 foram validadas.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um aplicativo, o *ODK Collect*, contendo o formulário com as questões, sendo as respostas registadas digitalmente e os formulários enviados com efeito imediato para uma base de dados online, o *kobotoolbox.org*, onde foram colocados em forma de linhas, com sistematização automática, permitindo, no final de cada

jornada laboral, baixarem-se os resultados numa folha excel¹. O *ODK collect* facilitou enormemente o controlo de qualidade das entrevistas, uma vez que para cada formulário iniciado, existe uma gravação de áudio correspondente, permitindo a análise do rigor na condução da entrevista, um dos elementos que esteve na base da decisão de se descartar vários inquéritos.

As entrevistas obedeceram a um conjunto de regras de aleatoriedade, nomeadamente a interdição de se entrevistar mais de uma pessoa a cada grupo interpelado, a obrigatoriedade de se fazer uma contagem entre a última pessoa interpelada e a seguinte e/ou o cumprimento de um padrão de contagem de casas, com viragens à esquerda e à direita.

1.2. Emparelhamento dos Dados, Ponderação e Análise de Resultados

A etapa de emparelhamento dos dados consistiu, primeiro, na aplicação do anonimamento, mais especificamente, na omissão do nome dos inquiridores, alinhando-se, assim, em termos de procedimentos, à lei 22/11 de 17 de junho, enquadrada no âmbito legal e institucional sobre a Proteção de Dados Pessoais em Angola, proposto pela Agência de Protecção de Dados (APD). Fez-se ainda, na sequência, a inclusão de novos atributos que permitissem realizar a ponderação.

No que se refere à ponderação, tomou-se a distribuição dos estratos sexo e domínio territorial, de forma a que se respeitasse a probabilidade de selecção dos inquiridos, considerando os dados do CENSO 2014. Este estágio e o anterior, foram desenvolvidos através das bibliotecas *Pandas* e *PyIPF*, do *Python*, respectivamente². A título ilustrativo, o quadro abaixo expõe a tabela cruzada dos pesos obtidos após a implementação do algoritmo de ponderação.

Quadro 2 - Tamanho Amostral Antes e Após Alocação

Domínio	Sexo	
	Feminino	Masculino
Luanda	0.749585	0.689672
Resto Rural	1.359120	1.253588
Resto Urbano	1.098788	1.009488

À semelhança das etapas anteriores, o estágio de análise de resultados foi também implementado em *Python*. Além do *Pandas*, framework utilizado para manipulação de dados, fez-se ainda recurso às bibliotecas *Matplotlib*, para plotagem dos resultados, assim como *NumPy*, *SciPy* e *Statsmodels*. O *Statsmodels* foi fundamental para a análise inferencial dos resultados.

¹ A base de dados consolidada pode ser descarregada ou consultada [aqui](#)

² Para mais detalhes sobre a implementação dos procedimentos descritos nesta subsecção, acesse [aqui](#)

ANÁLISE DE RESULTADOS

2. Análise de Resultados

Três questões principais guiaram este estudo, a saber:

1. Acredita que o MPLA venceu as eleições de 2022?
2. Se, para evitar o caos social, João Lourenço entregasse o poder a um governo de transição proposto pela sociedade civil, estaria disposto a perdoar-lhe e à sua família quaisquer crimes económicos?
3. O MPLA deveria ficar suspenso de concorrer nas primeiras eleições pós-regime?

Para cada uma destas, definiram-se os seguintes indicadores: Percepção da Victória do MPLA, Perdão Popular e Apoio à Suspensão.

As secções que seguem, discorrem em torno do resultado das opiniões recolhidas em cada um destes três domínios, sendo que, na sequência, lança-se também luz sobre a participação dos inquiridos neste estudo, bem como a recepção dos mesmos para pesquisas deste cariz em situações futuras.

2.1. Análise dos Indicadores Principais

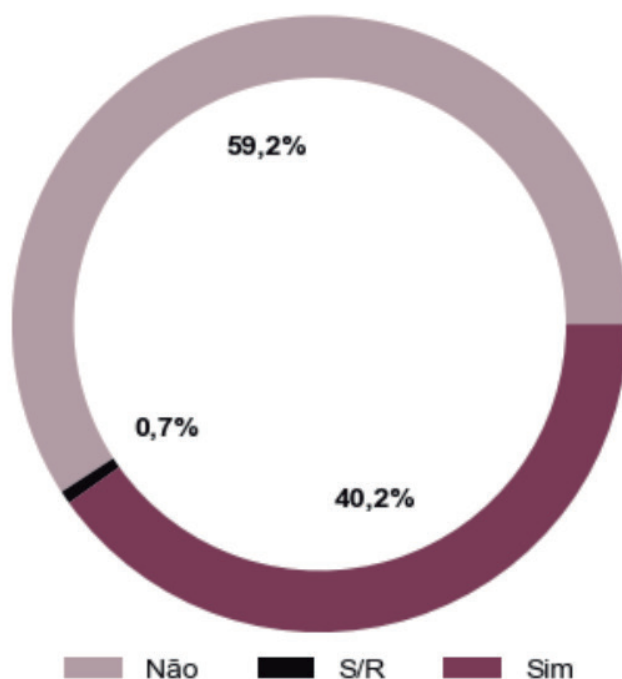
2.1.1. Percepção da Victória do MPLA

No que respeita a primeira questão, dos 35 963 inquiridos, cerca de 14 206, o equivalente a 40,2%³, afirmaram acreditar nos resultados das últimas eleições em Angola, sendo que 211 – a volta de 0,7% – preferiram não responder, ao passo que os restantes 21 546, constituindo a maioria, mostrou-se céptico em relação à transparência daquele processo eleitoral. A figura a seguir expõe o resultado global desta questão.

³ Esta e as demais proporções, por serem reportadas ao longo desta secção, já se apresentam na forma ponderada.

Figura 1 - Percepção da Vitória do MPLA: resultado global

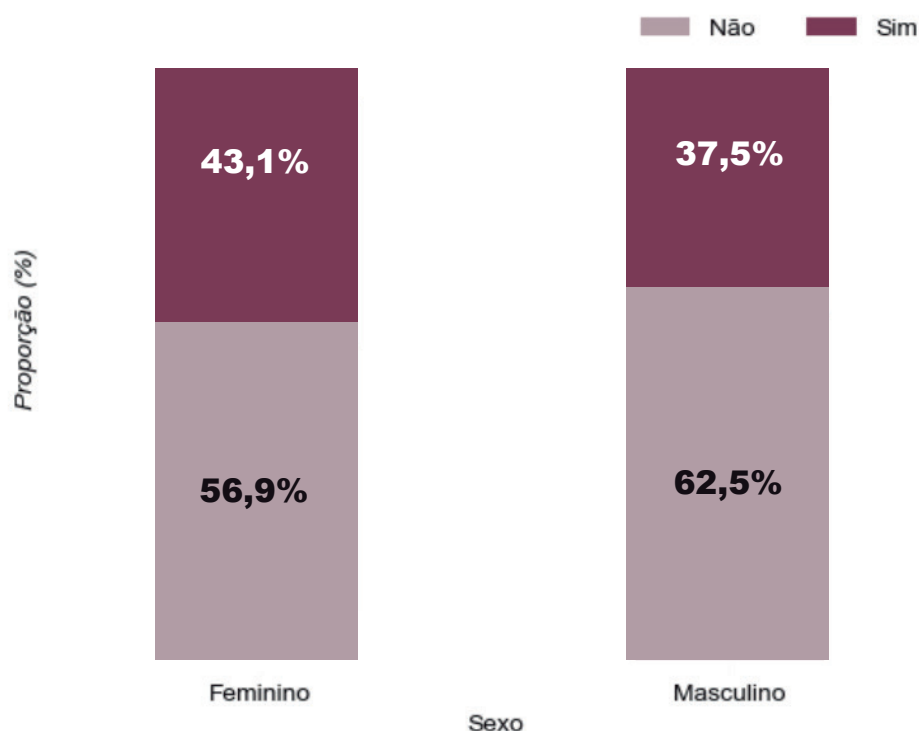
Acredita que o MPLA venceu as eleições de 2022?



Na sequência, procedeu-se ainda à análise da opinião dos inquiridos por sexo, agora, desconsiderando a proporção de inquéritos não respondidos, por ser bastante residual. A Figura 2 apresenta este comparativo.

Figura 2 - Percepção da Victória do MPLA por Sexo

Acredita que o MPLA venceu as eleições de 2022?

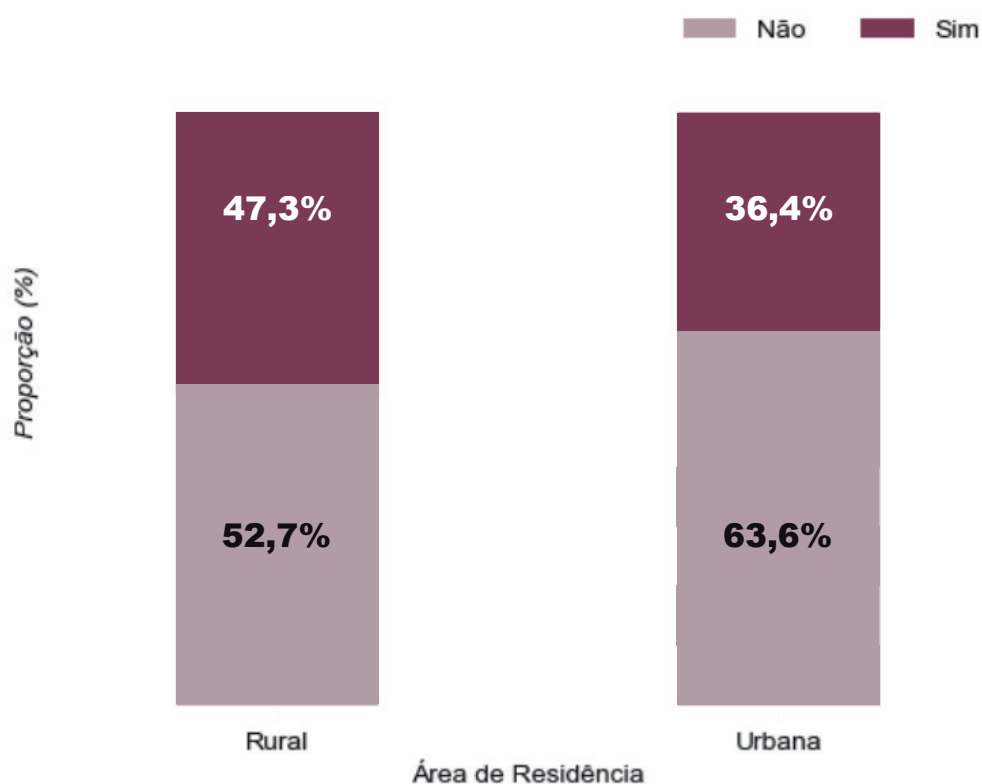


Como retrata a figura acima, 375 em cada 1000 homens respondeu “Sim” a esta questão, mais de cinco pontos percentuais (5,6 p.p.) abaixo da proporção de mulheres que deu a mesma resposta.

De maneira análoga, deu-se também seguimento a análise destes resultados por área de residência. A *Figura 3* ilustra os resultados para este domínio.

Figura 3 – Percepção da Vitória do MPLA por Área de Residência

Acredita que o MPLA venceu as eleições de 2022?



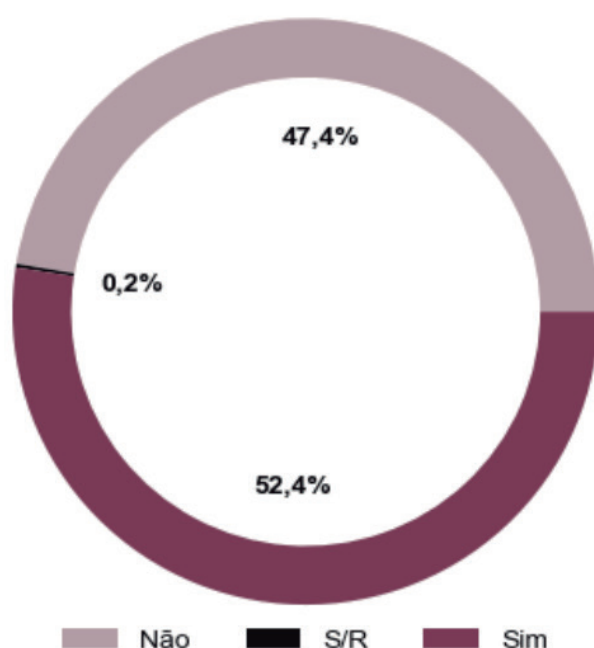
Pelo que se nota na ilustração anterior, com 10,9 p.p. a menos do que o constatado em zonas rurais, apenas 36,4 em cada 1 000 inquiridos residentes em áreas consideradas urbanas mostraram-se convictos relativamente à transparência do pleito de 2022.

2.1.2. Perdão Popular a João Lourenço

No que se refere ao perdão popular, 52,4% dos inquiridos afirmam estar a favor, ao passo que 47,4% opõem-se a esta medida, sendo que uma fracção marginal não respondeu. A *Figura 4* retrata os resultados desta questão.

Figura 4 - Perdão Popular: resultado global

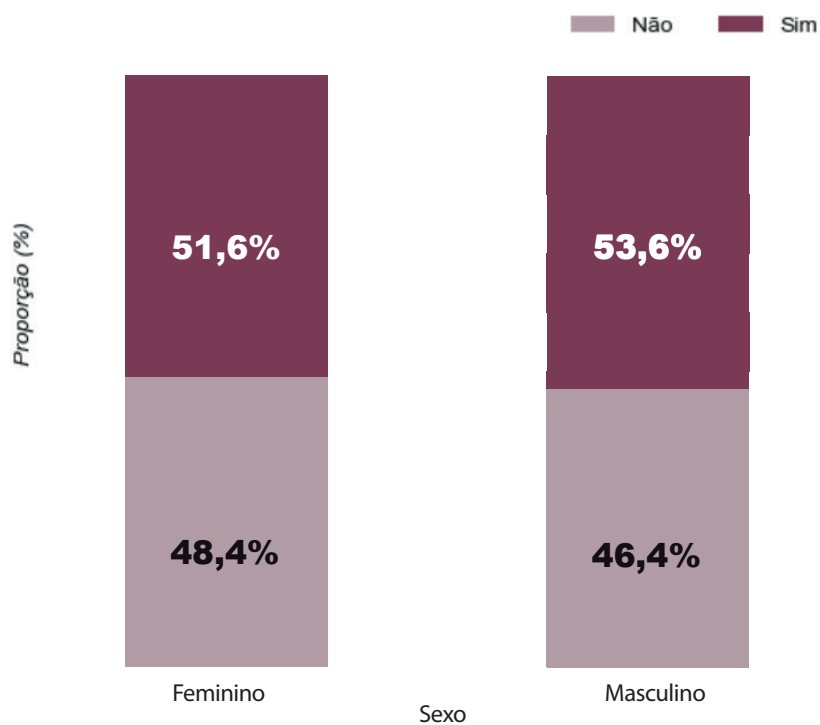
Se, para evitar o caos social, João Lourenço entregasse o poder a um governo de transição proposto pela sociedade civil, estaria disposto a perdoar-lhe e à sua família quaisquer crimes económicos?



Prosseguindo para a distribuição dos resultados por sexo, conforme exposto na *Figura 5*, no caso dos homens, 536 em cada 1000 participantes apoiam o perdão popular — mais 20 que nas mulheres.

Figura 5 – Perdão Popular por Sexo

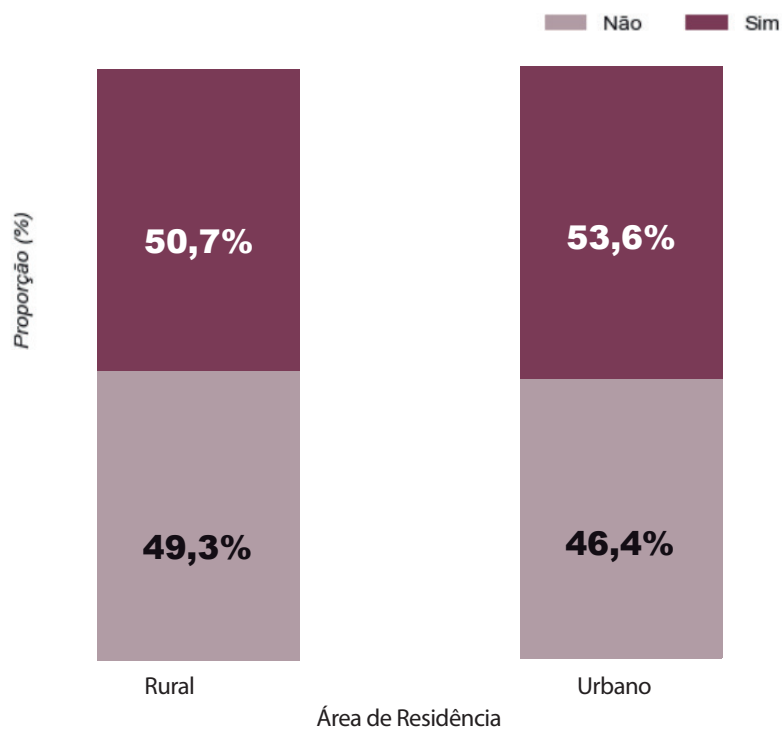
Se, para evitar o caos social, João Lourenço entregasse o poder a um governo de transição proposto pela sociedade civil, estaria disposto a perdoar-lhe e à sua família quaisquer crimes económicos?



Quanto à distribuição por área de residência, nas zonas rurais observa-se um maior equilíbrio, com 50,7% dos inquiridos a responder 'sim' — menos 2,9 p.p. do que nas áreas urbanas.

Figura 6 - Perdão Popular por Área de Residência

Se, para evitar o caos social, João Lourenço entregasse o poder a um governo de transição proposto pela sociedade civil, estaria disposto a perdoar-lhe e à sua família quaisquer crimes económicos?

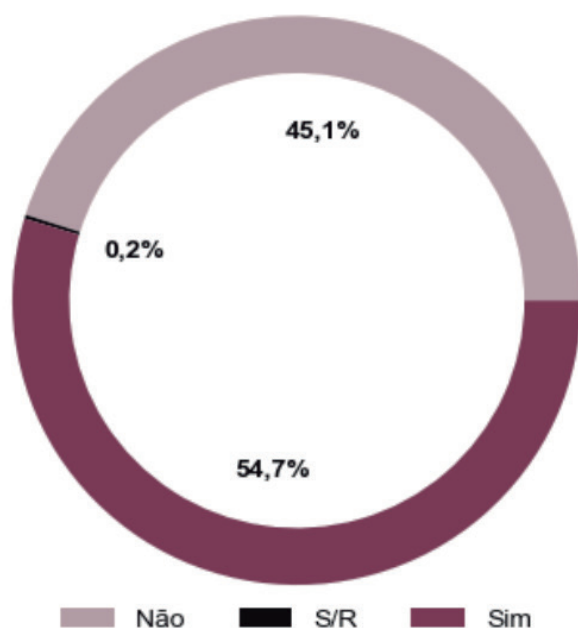


2.1.3. Apoio à Suspensão do MPLA

Concernente à suspensão do MPLA, cerca de 547 em cada 1000 inquiridos é a favor de tal medida. A *Figura 7* ilustra os resultados globais do inquérito relativamente a esta questão.

Figura 7 - Apoio à Suspensão: resultado global

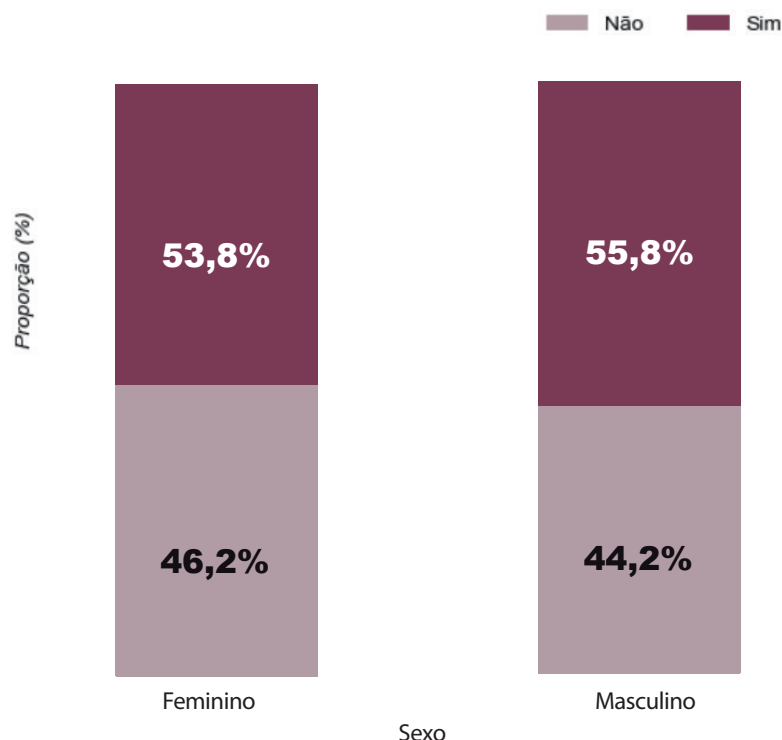
O MPLA deveria ficar suspenso de concorrer nas primeiras eleições pós-regime?



Tratando-se das opiniões considerando o sexo dos participantes, mais homens apoiam a suspensão, cerca de 55,8%, verificando-se uma diferença de precisamente 2 p.p. no caso das mulheres. Na *Figura 8* retrata-se estes resultados.

Figura 8 - Apoio à Suspensão por Área de Residência

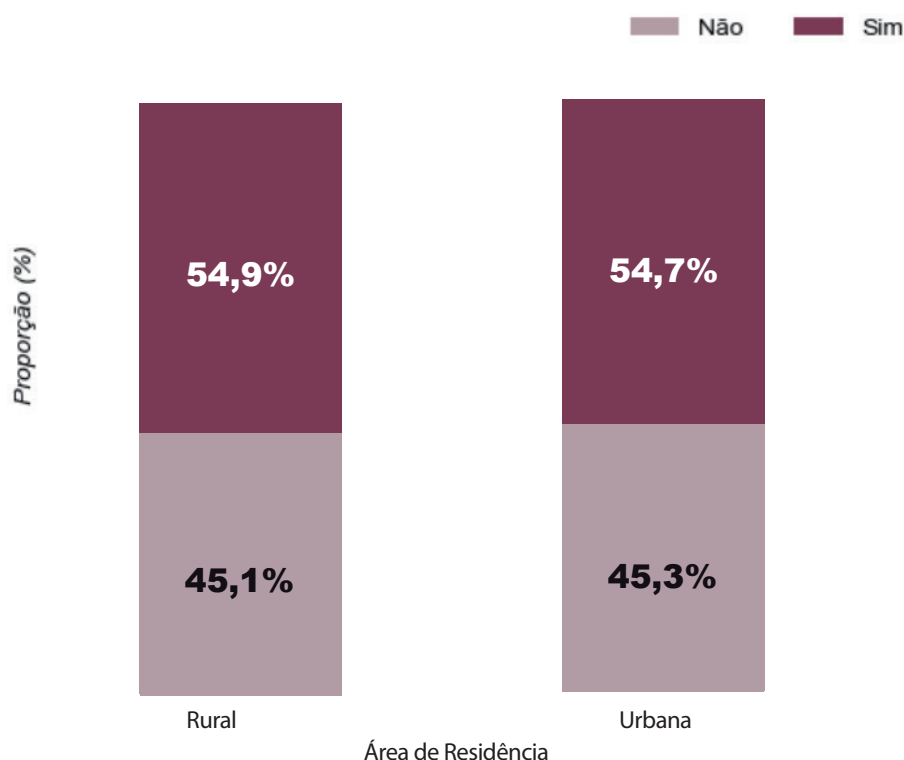
O MPLA deveria ficar suspenso de concorrer nas primeiras eleições pós-regime?



No que toca aos resultados por área de residência, observa-se aproximadamente a mesma distribuição das opiniões dos inquiridos relativamente à questão em evidência, com aproximadamente 55 em cada 100 participantes das áreas rurais a manifestarem apoio — apenas mais 0,2 p.p. do que os residentes em áreas urbanas.

Figura 9 - Apoio à Suspensão por Sexo

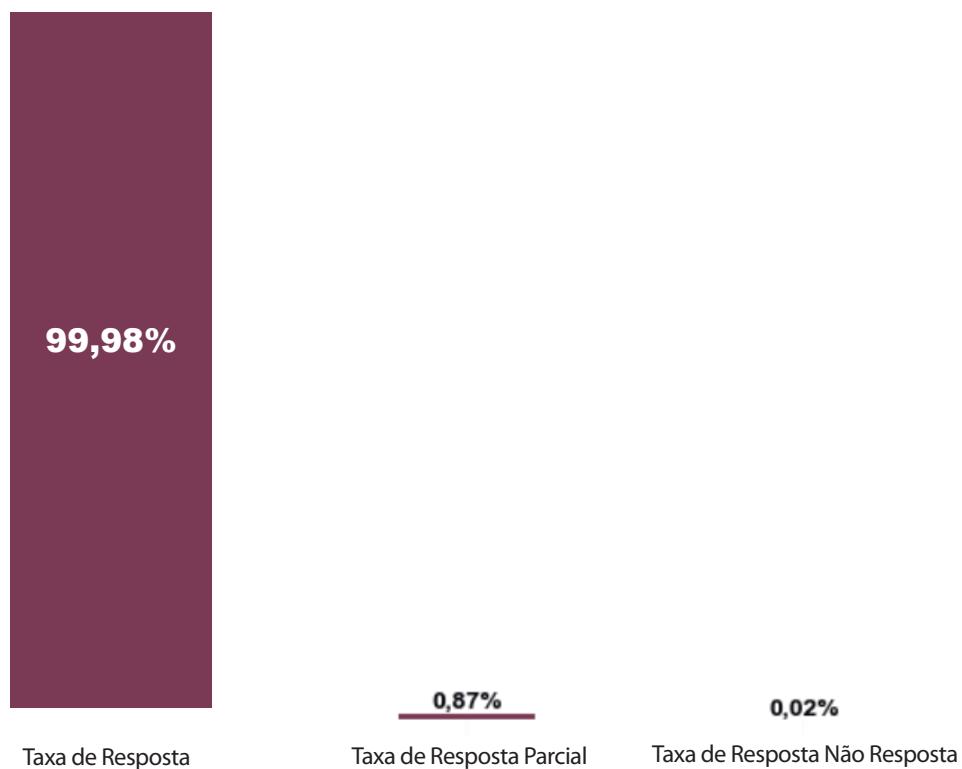
O MPLA deveria ficar suspenso de concorrer nas primeiras eleições pós-regime?



2.2.Participação e Perspectivas para Estudos Futuros

Nesta secção, adicionalmente às anteriores que se centraram no resumo dos resultados das questões nucleares definidas para o inquérito, procurou-se também compreender o nível de participação dos respondentes considerando três cenários em particular: a proporção de inquiridos que responderam a todas as perguntas, mensurada através da Taxa de Resposta; a proporção de inquiridos que responderam a pelo menos uma das três questões (Taxa de Resposta Parcial); e, por fim, a Taxa de Não Resposta, isto é, a proporção de inquiridos que não responderam a nenhuma destas questões.

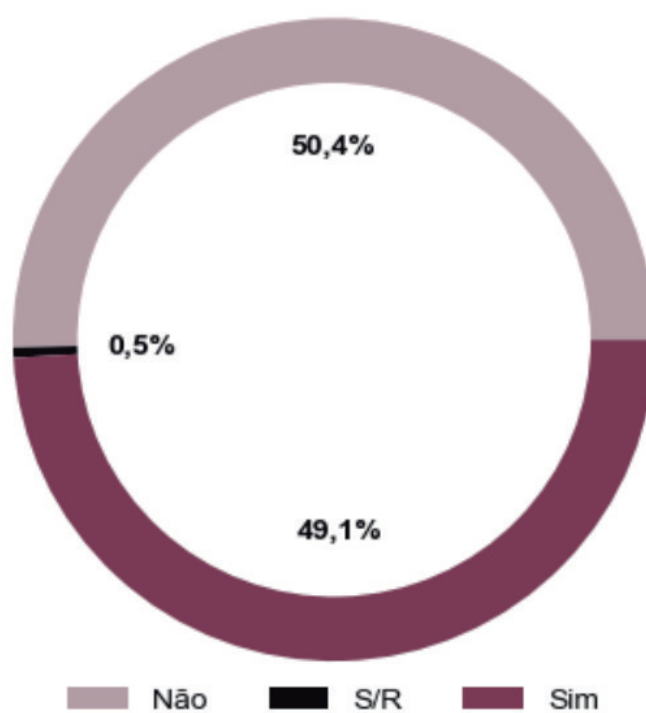
A este respeito, a proporção de participantes que não responderam a pelo menos uma ou a todas as questões do inquérito é bastante residual, com a Taxa de Resposta a situar-se próxima dos 100%. A Figura 10 retrata cada um dos cenários mencionados.

Figura 10 - Resultados Sobre a Participação dos Inquiridos

Na sequência, em acréscimo às três questões centrais, considerou-se igualmente oportuno perceber a disponibilidade dos inquiridos para participar em pesquisas futuras, constituindo, assim, a quarta questão do estudo. Neste quesito, observou-se uma maioria pouco expressiva de respondentes que afirmam estar abertos a participar, em comparação com aqueles que não – com a distribuição das proporções de ambos a fixar-se em 50,4% e 49,1%, respectivamente –, ficando uma margem irrisória para aqueles que preferiram não responder a esta questão. A *Figura 11* ilustra a observação anteriormente descrita.

Figura 11 - Disponibilidade dos Inquiridos para Estudos Futuros

Aceitaria participar em outros inquéritos deste tipo?



CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.Considerações Finais

A secção anterior expôs, em termos proporcionais, os resultados do inquérito para cada uma das três questões em foco tendo em atenção a amostra selecionada, não considerando a significância ou validade destes resultados, ainda, para fins inferenciais. Para a presente, tem-se agora como propósito estimarem-se os resultados observados para o universo de angolanos em idade eleitoral.

Antes de partirmos para as conclusões, porém, importa salientar a possível perda de precisão decorrente do desenho amostral. Em termos práticos, o mesmo resultou em uma redução da precisão de aproximadamente 6%, com o tamanho amostral efectivo a ficar em 33 963, isto é, 94% ou 2000 inquéritos a menos que os validados.

Dito isto, os resultados observados sugerem, com 95% confiança, para o universo de cidadãos em idade eleitoral que:

- Cerca de 40% dos angolanos acredita que o MPLA venceu as eleições de 2022, resultado que diverge da suposição inicial de que a maioria acreditava nos resultados daquele pleito. Na dimensão sexo, estes números apontam para 43,1% e 37,5% para mulheres e homens, respectivamente; ao passo que, no domínio da área de residência, 47,3% dos residentes em áreas rurais confirmam tal resultado, sendo 36,4% para os residentes de zonas urbanas.
- 52,4% dos angolanos manifesta apoio ao perdão popular, em linha com a hipótese inicial, segundo a qual essa posição seria predominante. Destes, incluem-se 51,6% das mulheres e 53,6% dos homens; ao passo que a nível territorial, 50,7% dos residentes em áreas rurais e 53,6% dos urbanos expressaram a mesma vontade.
- Aproximadamente 55% dos angolanos defende a suspensão do MPLA nas primeiras eleições pós-regime, resultado que difere da expectativa inicial de rejeição maioritária a essa medida. Este apoio é traduzido em cerca de 54,9% dos residentes em áreas rurais e 54,7% de zonas consideradas urbanas; sendo que, por sexo, entre os homens, tal é expresso por 55,8%, com 53,8% das mulheres a declarar a mesma opinião.

Por fim, e a despeito da dimensão dos resultados aqui apresentados, recomenda-se, a título de continuidade deste inquérito, a realização de pesquisas que incorporem um espectro mais amplo de características dos inquiridos além das consideradas neste estudo, assim como a análise da relação causa-efeito das opiniões recolhidas, permitindo maior abrangência interpretativa e aprofundamento mais consistente dos fenómenos sociopolíticos aqui observados.

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

4.Referências Metodológicas

- AMERICAN ASSOCIATION FOR PUBLIC OPINION RESEARCH. Standard Definitions: Final Dispositions of Case Codes and Outcome Rates for Surveys. 10.^a ed. Washington, D.C.: AAPOR, 2023.
- FAVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. 1.^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- GRAVETTER, Frederick J.; WALLNAU, Larry B. Statistics for the behavioral sciences. 10th ed. Boston: Cengage Learning, 2017.
- AGÊNCIA DE PROTEÇÃO DE DADOS. Lei N° 22/11, de 17 de junho – Lei de Protecção de Dados Pessoais. Luanda: ADP, 2011. Disponível em: https://apd.ao/fotos/frontend_1/editor2/110617_lei_22-11_de_17_junho_proteccao_dados_pessoais.pdf. Acesso em: 17 out. 2025
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação 2014. Luanda: INE, março 2016.

Disponível em:
https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_637981512172633350.pdf. Acesso em: 17 out. 2025.
- KISH, Leslie. Survey Sampling. 1st ed. New York: John Wiley & Sons, 1965.
- PEW RESEARCH CENTER. 2023 National Public Opinion Reference Survey (NPORS) Methodology. Washington, D.C.: Pew Research Center, 2024. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2024/01/31/social-media-2023-national-public-opinion-reference-survey-npors-methodology/>. Acesso em: 17 out. 2025.



RELATÓRIO DO INQUÉRITO SOBRE A TRANSIÇÃO POLÍTICA EM ANGOLA

NOVEMBRO 2025

